

## AUTONARRATIVAS DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA: DESAFIOS INTERCULTURAIS DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Érica Oliveira Xavier (Pós Crítica/UNEB)<sup>1</sup>

*Resumo:* A pesquisa intitulada Autonarrativas de professores de língua inglesa: desafios interculturais da formação continuada, em curso, investiga sobre a prática de professores de língua inglesa, no tocante à interculturalidade e as suas autonarrativas. Interessa, neste estudo, compreender como suas vivências e memórias escolares se fazem presentes e/ou influenciam na sua atuação em sala de aula. Assim, questionamos: Diante da diversidade de culturas presentes na sala de aula, como os professores de Língua Inglesa atuam em ambientes interculturais e como/se as suas memórias escolares influenciam nessa prática? A pesquisa desenvolve-se a partir de estudos de alguns teóricos como Busnardo (2010), Crystal (2011), Delory-Momberger (2008), Mendes (2011). E tem como procedimentos metodológicos uma revisão de literatura, o tratamento e análise dos dados da pesquisa, seleção dos participantes, entrevistas narrativas. Assim, a partir da perspectiva de promover uma investigação em como professores atuantes dão continuidade a sua formação no ensino de língua inglesa, esperamos como resultados um maior aprofundamento e descrição do cenário atual escolar e seu desenvolvimento, as possíveis dificuldades em trabalhar com temas que tratam questões culturais em sala de aula, bem como a possibilidade de revelar as experiências interculturais dos professores participantes, a partir de suas narrativas contribuindo para discussão sobre o processo de formação docente voltado para a abordagem intercultural.

*Palavras-chave:* Interculturalidade. Autonarrativas. Ensino de Língua Inglesa.

### INTRODUÇÃO

Ao adentrar na universidade para o curso de Letras, Língua Inglesa e Literaturas no ano de 2012, deparei-me com questões que antes nunca havia visto. Durante todo o meu processo no ensino escolar, apreendi que existe uma forma correta de falar a língua portuguesa, e ao lidar com língua inglesa não foi diferente, uma vez que era necessário saber falar como um falante nativo da língua.

Entretanto, foi no contexto da universidade que pude compreender que a minha cultura não precisa ser silenciada, escondida, e sim compartilhada, pois dessa forma abre-se um leque amplo para aprendizagem e a reafirmação da minha própria cultura.

Por conta dessa descoberta, no ano de 2014, participei de pesquisa de Iniciação Científica intitulada: “A interculturalidade e a reflexão crítica no ensino de língua estrangeira na graduação de Letras Inglês da Universidade do Estado da Bahia” que, por sua vez, compôs o macro projeto “A promoção de atividades interculturais no ensino de língua estrangeira da Universidade do Estado da Bahia”, no qual busquei compreender como acontecia o aprendizado da língua inglesa dos professores em formação a partir de uma visão intercultural.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Crítica Cultural pela Universidade do Estado da Bahia na Linha de Pesquisa Linha de Pesquisa: *Letramento, Identidades e Formação de Educadores*, sob orientação da Profa. Dra. Ana Rita Santiago. Endereço eletrônico ericah.ox@hotmail.com.

A partir desse tema, desenvolvi uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que teve como título: “Negociação de sentidos culturais na tradução de textos: a interculturalidade na formação de professores de língua inglesa”, com base também em compreender como a interculturalidade cambia sentidos, mas agora de forma prática, com oficinas de tradução e entrevistas.

Entretanto, fundamentada na questão da interculturalidade, este projeto justifica-se a partir da perspectiva de analisar como professores já formados dão continuidade a sua formação, no ensino de língua inglesa, atuando em contextos voltados para a interculturalidade, pensando em como suas vivências e memórias escolares se fazem presentes e/ou influencia na sua atuação em sala de aula, pois compreendo que a atuação em sala de aula é de certa forma uma continuação dessa construção do ser professor.

Desta forma questionamos: Diante da diversidade de culturas presentes na sala de aula, como os professores de língua inglesa atuam em ambientes interculturais, e como/se as suas memórias escolares influenciam nessa prática?

A partir do que fora até aqui discutido objetiva-se investigar como as experiências interculturais podem influenciar na construção da identidade dos professores de língua inglesa, esquadrinhando aspectos das memórias escolares.

Assim, para alcançar esse objetivo, elegem-se os seguintes objetivos específicos almejando: Perceber os aspectos interculturais nos traços e memórias escolares vivenciados pelos professores de língua; Refletir sobre as possíveis dificuldades do professor em trabalhar temas que tratam questões interculturais em sala de aula; Bem como, compreender como o professor de línguas desenvolve práticas para discutir as diversidades culturais na escola, bem como isso auxilia na construção de sua identidade.

Logo, de tal maneira, dado o seu caráter descritivo, a pesquisa em questão possui a abordagem qualitativa, ou seja, mantém seu foco no significado das experiências de cada participante e na importância da interpretação da complexidade das situações contextuais, visando conhecer como os participantes atuam em salas de aula de língua inglesa tendo a utilização do método autobiográfico para coleta e análise de dados.

O cenário de pesquisa será a escola pública da cidade de Alagoinhas-Ba, na qual se buscará investigar como questões interculturais constroem a identidade dos professores de língua inglesa, esquadrinhando aspectos das memórias escolares.

Como procedimentos metodológicos, inicialmente será feita uma revisão de literatura na qual serão produzidos resumos, resenhas e fichamentos de textos que embasarão essas discussões, o

tratamento e a análise dos dados da pesquisa, com autores que abordem as questões a serem discutidas.

Logo em seguida, serão selecionados os participantes que se disponibilizarem a contribuir para o desenvolvimento do estudo, a saber, professores de língua inglesa. Após essa etapa, iniciar-se-ão as entrevistas narrativas, a fim de encontrar na fala dos docentes participantes, aspectos que norteiam a pesquisa, onde se pretende averiguar como o objeto se contextualiza a partir do fornecimento dos dados.

Após cumprir todos os procedimentos supracitados, dar-se-á continuidade à construção do texto dissertativo, estabelecendo diálogo entre a revisão de literatura com os resultados alcançados a fim de desenvolver uma análise crítica sobre os temas abordados e, por conseguinte, responder aos questionamentos que norteiam essa pesquisa.

## **REVISÃO DA LITERATURA**

Atualmente, é vista muita discussão sobre a formação do professor de línguas estrangeiras, desde seu ingresso na licenciatura, nos períodos destinados ao estágio curricular supervisionado, bem como a sua atuação na sala de aula. Assim, o professor de forma geral, tornou-se constante objeto e participante de pesquisa, ao mesmo tempo.

Compreende-se desta maneira que existem questões que se tornam um desafio às pesquisas não somente no que tange à formação docente, uma vez que não se pode negar que tais desafios não se limitam apenas à formação acadêmica, mas também que dizem respeito ao percurso seguido ao longo da vida pelo professor e à atuação em sala de aula, nas escolas. Assim

Pensando no processo de ensino/aprendizagem de línguas como conjunto de ações engajadas social, cultural e politicamente, e no indivíduo como sujeito atuante e crítico, o qual está imerso em ambientes sociais, históricos e políticos específicos, que destacamos a importância de uma reflexão sobre o que significa ensinar língua como cultura e sobre a eleição da interculturalidade como modo privilegiado de criação e elaboração de novas perspectivas para se ensinar e aprender línguas. (MENDES, 2010, p.56)

Desta maneira entendemos que ensinar uma língua é estar disposto a lidar com aspectos culturais que estão impregnados na língua que se aprende, bem como internalizados em cada aprendiz no contexto em que estão inseridos. Compreendemos assim, que, toda língua carrega consigo aspectos culturais e que não existe uma língua privilegiada.

Nos dias atuais, é possível vislumbrar que grande parte das escolas públicas elege a interdisciplinaridade/interculturalidade como norteadores da prática pedagógica para trabalhar

conteúdos que abordam a questão cultural ao longo do ano letivo. Desta maneira, subdividem as unidades em eixos voltados para a discussão de temas sociais da atualidade.

Logo, pensando na atuação do professor de língua inglesa voltada para contextos interculturais em sala de aula, essa pesquisa fundamenta-se a partir de importantes questões que constantemente permeiam a atuação docente. Uma vez que,

O papel do professor começa nas possibilidades de mediação inerentes à sua profissão. Nesse sentido, é possível que ele cultive um modelo de ensino que leve o estudante a confrontar os valores e conceitos da sua cultura com a cultura do outro. Esse “outro”, aqui denominado de outro-cultural, não envolve apenas o estadunidense ou o britânico, diz respeito a todas as sociedades que fala inglês e que podem ser trazidas para sala de aula por meio de uma “abordagem intercultural de ensino”. (ALMEIDA; ORR, 2012, p.4)

E para isso que isso ocorra, ou seja, para um professor tornar-se crítico e desenvolver a sua prática, ele precisa do exercício de reflexão da sua própria atuação. Nas questões culturais também há essa necessidade de “auto-reflexão” da sua cultura, quanto à cultura do outro, criando assim perspectivas para novas análises e discussões e esse exercício abre ponte para que todos negociem sentidos culturais.

Uma outra questão é a sala de aula que pode ser um ambiente rico culturalmente, uma vez que esse ambiente abarca indivíduos diversificados, o que nos leva a pensar que essa diversidade pode ser explorada e entendida como fundamento do respeito mútuo, pregado pelas linhas interculturalistas. Corroborando com isso Mello e Santos (2010) destacam que a competência intercultural faz-se necessária hoje em dia por variados motivos e principalmente pela interação de pessoas portadoras de referências culturais diferenciadas que, por sua vez, tem sido cada vez mais frequente.

Outro aspecto importante que se pode destacar, nesta pesquisa, é o papel do professor como intermediador e não como exclusivo detentor do saber em sala de aula. Esse professor pode possibilitar o desenvolvimento de ambientes ricos culturalmente, onde não envolve apenas uma única cultura, mas promove o interesse em confrontar culturas no contexto da sala de aula.

Contribuindo com essa questão, Mendes (2010, p.56), destaca que o processo de ensino/aprendizagem de língua como cultura na perspectiva da interculturalidade, necessita de novos olhares para o sujeito, não dissociando o seu eu, mas considerando o ambiente no qual está inserido, a criticidade e a sua bagagem cultural.

Algo que também merece destaque nesta discussão é o acesso às memórias culturais que esse professor já carrega consigo desde a época escolar, pois o mesmo já nasce em um ambiente dotado

de cultura, assim ao acessar essas memórias, poderá existir uma reafirmação da própria cultura, uma vez que, ele mesmo, com a reflexão dessas memórias se permitirá um olhar mais atencioso e abrangente de si “os quais se articulam com as lembranças e as possibilidades de narrar experiências”, como afirma Souza (2007, p.63).

No tocante a isto, Delory-Monberger enfatiza que é a partir da narrativa que a história de vida acontece, afirmando que a narração não se instrumentaliza apenas na formação, a narração por sua vez conforme ainda afirma a autora “é um lugar no qual o indivíduo toma forma, no qual ele elabora e experimenta a história de sua vida.” (2008, p.56)

Compreendemos desta maneira que ao narrar as memórias, os fatos da sua história de vida, é possível reviver experiências e assim lançar um novo olhar para aquilo que foi vivido e dessa forma contribuir na construção de si hoje, levando-o a compreender o outro com um olhar mais acolhedor, o que conseqüentemente fará com que ele tenha um novo olhar em relação ao outro.

Assim, no contato com outras culturas, nas quais ele se insere, esse professor poderá agir como um mediador diante das várias culturas apresentadas no contexto, o que poderá fazer com que ele acesse a sua própria memória cultural, que, ainda de acordo com Souza “A memória é uma experiência histórica indissociável das experiências peculiares de cada indivíduo e de cada cultura”. (2007, p.63)

Tal afirmativa tem ligação direta com a aceitação da nossa cultura, uma vez que somos seres sociais carregados de cultura. Desde os primeiros anos de vida estamos inseridos em contextos amplamente culturais, contextos esses que constroem, que constituem nossas identidades, e que nos tornam únicos, apesar de reproduzirmos muitas vezes traços específicos do grupo social a que pertencemos.

Entretanto, por estarmos mergulhados constantemente nesses contextos, deixamos passar despercebidos aspectos primordiais que revelam quem realmente somos, mas a partir do momento que entramos em contato com o outro (ser dotado de cultura) esse outro que fala de uma comunidade diferente da nossa, acessamos a nossa memória e entendemos que também temos uma cultura e é nesse contato, nessa troca de “olhares”, no exercício de observar e avaliar o que ele tem de diferente que percebemos aquilo que somos, temos e que muitas vezes no cotidiano não nos damos conta.

Logo, para nos apropriar de nós mesmos é necessário enxergar o outro, o distinto, e a partir disso reafirmamos quem somos, o que temos em comum e principalmente as diferenças. Constituímos assim um novo eu, aquele que já existia dentro de nós, mas agora reafirmado por partilhar o eu do outro.

Desta forma, ao englobar os aspectos que dantes fora discutido, destaca-se que é necessário fazer uma análise crítico-reflexiva para discutir tais temas, e compreender como os professores de língua inglesa da atualidade atuam em sala, de forma a valorizar as culturas presentes neste ambiente, além de perceber se há alguma associação desses aspectos com suas memórias escolares.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos assim, que ao trabalhar com questões culturais em sala de aula, o professor abre espaço para reflexão da própria cultura do aluno a partir da relação entre LE e LM, tornando-o assim culturalmente sensível, ou seja, transformando o ambiente de aprendizagem favorável a dar espaço à cultura do outro.

Com essa formação, o professor poderá compreender que o ensino de língua está embutido no ensino cultura, ou seja, não existe uma educação intercultural que se volte exclusivamente para a língua, mas a cultura também.

Assim, pensando no que aqui foi discutido, esta pesquisa tem relevância no âmbito do cenário atual escolar no que se refere ao desenvolvimento educacional, por possivelmente revelar as experiências interculturais dos professores participantes, e possibilitar discutir aspectos que voltem a formação do professor, contribuindo para a discussão sobre o processo de formação docente voltado para a abordagem intercultural.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Risonete Lima de. ORR, Luciana Saback. *O ensino da Língua Inglesa numa perspectiva intercultural*. BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras ISSN: 2238-5754 - n.3, jun/dez 2012.

ARAUJO, José Carlos de Jesus. *Ensino/ aprendizagem de inglês em uma visão intercultural*. 30f. 2012 Monografia (Graduação) - Universidade do Estado da Bahia, Campus XIV.

BUSNARDO, Joanne. Contextos pedagógicos e conceitos de cultura no ensino de línguas estrangeiras. In: SANTOS, Percília; ALVAREZ, Maria Luisa (orgs.) *Língua e cultura no contexto de Português língua estrangeira*. 2010. Campinas, SP: Pontes editores.

CÂMARA, Michelle Januário. MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa. Reflexões sobre currículo e identidade: implicações para a prática pedagógica. In CANDAU, Vera Maria. MOREIRA, Antônio Flávio. (orgs) *Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas*. 2. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 38-66

CRYSTAL, David. *English as a global language*. Second Edition. Cambridge University press: 2011

DELORY-MOMBERGER, Christine. Construção biográfica e educação de si In DELORY-MOMBERGER, Christine. *Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto*. Trad. de Maria da Conceição Passegi, João Gomes da Silva Neto e Luis Passegi. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

DELORY-MOMBERGER,Christine. *Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto*. Trad. de Maria da Conceição Passegi, João Gomes da Silva Neto e Luis Passegi. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

DOURADO, Maria Regina; POSHAR, Heliane Andrade. A cultura na educação lingüística no mundo globalizado. In: SANTOS, Percília; ALVAREZ, Maria Luisa (orgs.) *Língua e cultura no contexto de Português língua estrangeira*.2010. Campinas, SP: Pontes editores.

KRAMSCH, Claire. *Context and culture in language teaching*. New York, Oxford University Press, 1998.

MELLO, Ana Catarina Ramos Nobre de; SANTOS, Danúcia Torres dos. *Entre a praia e a nau: reflexões em torno dos conceitos de identidade cultural e competência intercultural em contexto de ensino de PLE*. In: SANTOS, Percília; ALVAREZ, Maria Luisa (orgs.) *Língua e cultura no contexto de Português língua estrangeira*. 2010. Campinas, SP: Pontes editores.

MENDES, Edleise. *Diálogos interculturais: Ensino e formação em português língua estrangeira*. Campinas, SP: Pontes, 2011, p. 159-171

MENDES, Edleise. Por que ensinar língua como cultura? In: SANTOS, Percília; ALVAREZ, Maria Luisa (orgs.) *Língua e cultura no contexto de Português língua estrangeira*. 2010. Campinas, SP: Pontes editores.

SIQUEIRA, D. S. P. *Inglês como língua internacional: por uma pedagogia intercultural crítica*.Tese de doutorado. Universidade Federal da Bahia – Instituto de letras, 2008.

SOUZA. Elizeu Clementino de. *(Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação*. Salvador: EDUFBA, 2007. p.59-74